

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

REQUERIMENTO Nº , DE 2025

(Do Sr. AUGUSTO COUTINHO)

Requer audiência pública de Presidente e Diretores do Banco Central sobre a atuação deste órgão na crise do Banco Master.

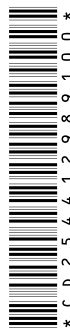
Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de audiência pública sobre a atuação do Banco Central e no caso da crise associada com o Banco Master. Sendo assim, propomos convidar:

- 1) O Presidente do Banco Central do Brasil **Gabriel Galípolo**;
- 2) O Diretor de Regulação do Banco Central do Brasil, **Gilneu Vivan**;
- 3) O Diretor de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil, **Renato Gomes** e
- 4) O Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil, **Aílton Aquino**.

JUSTIFICAÇÃO

O Banco Central do Brasil decretou a liquidação extrajudicial de quatro instituições do Conglomerado Master após identificar uma “grave crise de liquidez”, sérios problemas financeiros e irregularidades no cumprimento das normas do sistema financeiro.



Como o conglomerado Master responde por apenas cerca de 0,57 % dos ativos e 0,55 % das captações de todo o Sistema Financeiro Nacional, é possível que se tenha entendido que os problemas deste banco não representariam risco sistêmico. A ideia de que a maioria dos bancos “pequenos/médios” pode quebrar sem ameaçar todo o sistema parece ter validado uma postura mais tolerante ou “reativa” do Banco Central, abrindo espaço para instituições arriscadas operarem por bastante tempo.

No entanto, não foram poucos no mercado que consideraram que o Banco Central, na realidade, falhou em captar sinais de problemas antes do colapso do banco, tendo havido uma supervisão insuficiente. Um artigo da Bloomberg¹ de final de novembro vai na mesma direção: o colapso do Master expôs evidentes “lacunas de supervisão”, o que sugere que o modelo de fiscalização do Banco Central não acompanhou a sofisticação dos esquemas de fraude do banco.

Por exemplo, o ex-diretor do BCB Carlos Thadeu de Freitas Gomes afirma que o Banco Central “dormiu no ponto”, pois o banco já mostrava inconsistências há algum tempo, com um conjunto de ativos de alto risco ou duvidosos contra passivos que eram “certos”, gerando um claro descompasso entre o que o banco tinha de garantias e o que devia. Eram precatórios, créditos judiciais, carteiras de crédito que depois se demonstraram serem fictícias ou infladas. O modelo de negócios do Master foi excessivamente agressivo, captando CDBs com juros muito acima do mercado.

Pior, as agências de rating deram um “rating elevado” ao Banco Master, o que gerou uma ilusão de segurança tanto para investidores como reguladores. Isso mais uma vez suscita desconfiança sobre o papel de reduzir a assimetria de informação no mercado.

O fato de o Banco Master tentar se vender a um banco público, o Banco de Brasília — BRB, acendeu mais uma luz amarela. Em março de 2025, o BRB anunciou que pretendia adquirir cerca de 58% do capital total do Master, com 49% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais, com um valor

¹ bloomberg.com/opinion/articles/2025-11-28/banco-master-collapse-in-brazil-highlights-costly-oversight-gaps?utm_source=chatgpt.com



estimado da transação de R\$ 2 bilhões. O Banco Central do Brasil (BCB) rejeitou a aquisição em 3 de setembro de 2025, após cerca de cinco meses de análise.

Importante, de qualquer forma, compreender as alegadas divergências internas de Diretorias do Banco Central. Segundo blog da jornalista Malu Gaspar do Globo², as Diretorias de Organização do Sistema Financeiro e Regulação chegaram a acordar uma minuta de intervenção, a qual teria encontrado resistência da Diretoria de Fiscalização.

Aliado a isso, conforme o mesmo blog, técnicos do Banco Central teriam reportado à Polícia Federal (PF) e ao Ministério Público que nunca tinham sofrido tamanha pressão política em favor de uma instituição financeira como a sofrida para tentar salvar o Master – primeiro aprovando a compra pelo Banco de Brasília (BRB), vetada pelo BC em setembro, e depois para adiar a intervenção e dar chance para uma nova oferta, mesmo que inviável.

Sala da Comissão, em de de 2025.

Deputado AUGUSTO COUTINHO

2025-22437

² <https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/post/2025/11/master-pressao-politica-sobre-bc-foi-sem-precedentes-relataram-tecnicos-a-investigadores.ghtml>

